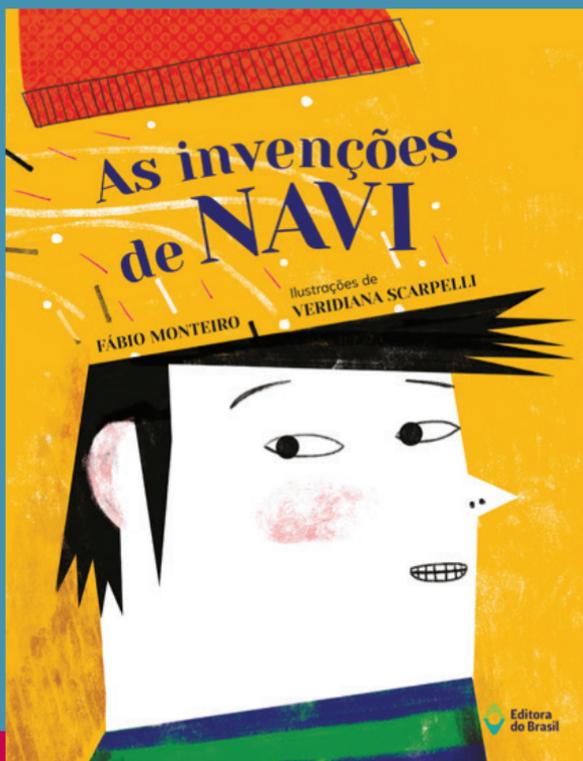


PROJETO DE LEITURA

AS INVENÇÕES DE NAVI

FÁBIO MONTEIRO

Ilustrações de Veridiana Scarpelli



Projeto de leitura elaborado por **Andréia Manfrin Alves**

Bacharel em Letras (USP), mestra em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne – França) e doutoranda em Literatura e crítica literária (PUC-SP), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.

1. Para começar...

Apresentação: Navi é um garoto que, assim como toda sua família, adora inventar coisas: ele ama inventar histórias, e esse seu amor se liga diretamente à invenção do mundo em que vive. O livro *As invenções de Navi*, de Fábio Monteiro, apoia-se na verossimilhança para criar uma situação em que as histórias inventadas por Navi transformam diretamente o mundo em que ele vive. Como a história mítica que diz que verbo e criação do mundo se fundem de forma imediata, o livro narra a consubstanciação das peripécias narradas por Navi em realidade concreta. Acompanhamos as dores e delícias de uma criança que leva suas peripécias até o limite e tem de encarar suas consequências, amadurecendo e aprendendo a pensar novas maneiras de inventar.

Objetivos do projeto de leitura:

- refletir sobre ações e consequências para si e para o mundo;
- aumentar o repertório literário dos estudantes;
- sensibilizar os estudantes para leituras metalinguísticas;
- valorizar a criatividade narrativa;
- reconhecer e (re)inventar as narrativas que os afetam como sujeitos.

Justificativa: Pedagogicamente, demonstrar a ligação entre o texto e o mundo é importante na formação dos jovens leitores, já que alça a simples leitura para uma transformação da forma como o sujeito lê o mundo. Isso permite que o jovem aprenda a mudar aspectos de sua vida por meio dessas (re)leituras.



O livro *As invenções de Navi* aborda diferentes invenções – concretas, como as da mãe de Navi, que projetava prédios, ou insólitas, como as do avô do garoto, que “inventava dormir durante a tarde para emendar com o sossego da noite”. Entre a criatividade arquitetônica da mãe e a invenção “poética” do avô – que, aliás, poderia ter sido criada pelo poeta Manoel de Barros –, há as invenções do jovem Navi, que cria histórias e narrativas. O livro aborda tematicamente a imaginação do protagonista e da sua família, o que demanda uma análise atenta tanto do texto verbal como do não verbal, exigindo que o leitor participe ativamente da leitura, ao elaborar hipóteses acerca do enredo, pesquisar o significado de palavras, relacionar as imagens ao texto escrito, associar ideias abstratas à realidade concreta e refletir sobre as diversas criações linguísticas propostas pela narrativa. Aliás, essa associação é favorecida pela escolha do autor de suprimir a preposição **de**, que, gramaticalmente, deveria vir entre o verbo **inventar** e um outro verbo no infinitivo, tornando ações e suas consequências em invenções tão concretas quanto as invenções materiais.

Por mobilizar e desenvolver essas habilidades dos estudantes, o livro está de acordo com a segunda Competência Geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções [...]” (BRASIL, 2018, p. 9).



Indicação: Estudantes a partir do 3º ano.

Conteúdos disciplinares: Língua Portuguesa, Artes, Filosofia.

Assuntos: Comportamento, convivência, ética, família, infância.

Tema Contemporâneo Transversal: Cidadania e Civismo.

Datas especiais:
1/4 – Dia da Mentira
3/4 – Dia da Verdade
4/11 – Dia do Inventor

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura do texto, é interessante analisar o título. Peça aos estudantes que elaborem hipóteses sobre a história com base nele: “As invenções’ soam como algo positivo ou negativo?”; “O que ou quem é ‘Navi’?”. Em seguida, leia com eles o texto de quarta capa, que apresenta Navi, sua família e suas invenções. Convide-os a pensar em como invenções podem causar confusões e a estabelecer a diferença entre inventar e reinventar. Para isso, explore também a epígrafe – “Pelas reinvenções sugeridas pelo tempo”

–, explicando sua função de aludir ao conteúdo principal do texto, resumindo-o de forma livre e criativa. Para que eles compreendam melhor a função da epígrafe, é possível selecionar previamente alguns livros e, por meio de outros exemplos, ajudá-los a entender a relação entre a epígrafe e a narrativa. Continue levantando hipóteses: “Por que acham que o tempo promove a reinvenção?”; “Por que será que Navi terá de se reinventar?”.

Proponha aos estudantes que folheiem o livro, observando as ilustrações, e depois pergunte quais chamaram mais a atenção deles, pedindo que justifiquem. Discutam como essas imagens podem se relacionar com o título, o texto de quarta capa e a epígrafe, elaborando hipóteses sobre o livro que vão ler.

Uma sugestão que pode ajudá-los a aceitar o pacto de verossimilhança proposto pelo livro – a ideia de que a narrativa criada pelo protagonista pode criar situações reais e insólitas, como voar na nave espacial do pai – é fazer a leitura e a análise de alguns poemas de Manoel de Barros. Isso porque a poesia barrensense é marcada por vários temas relacionados com o livro: o trabalho com invenção narrativa, a constante reinvenção da linguagem e a valorização do imaginário infantil. Há muitos trechos da poética de Manoel de Barros que podem ser usados durante esse trabalho anterior à leitura da obra, incluindo: “Tudo que não invento é falso”, “Há muitas maneiras sérias de não dizer nada, mas só a poesia é verdadeira” e “Há histórias tão verdadeiras que às vezes parecem inventadas” (BARROS, 2013, p. 345 e 347).

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP04** e **EF15LP18**.

Leitura

Sugerimos a você que convide a turma a fazer uma primeira leitura individual e silenciosa do livro, sucedida por uma leitura coletiva em voz alta. Nesse segundo momento, alerte os estudantes para a importância de buscar uma leitura fluida, respeitando os sinais de pontuação e tentando intuir a métrica da narrativa. É importante que

eles exercitem a habilidade expressiva da leitura da forma mais descontraída e lúdica possível, sentindo as várias possibilidades de leitura do texto e escolhendo a que julgarem mais adequada.

A ideia da leitura em sala é promover uma compreensão do texto que vai além da narrativa mais concreta, explorando, por exemplo, o principal conflito narrativo da obra, o momento em que a narrativa promove uma quebra, uma transformação no curso natural do enredo, e como esse conflito altera a vida de Navi. É interessante que os estudantes percebam que, entre todas as invenções do protagonista, a mais importante – do ponto de vista estrutural – foi a invenção de voar na nave espacial do pai, justamente porque essa invenção corresponde ao conflito narrativo e faz Navi repensar suas invenções. Aqui cabe uma reflexão com a turma, já que o garoto pega a **nave** do pai e não seu **carro**, o que, de fato, reforça o sentido fantástico da narrativa. Porém, o termo “nave” é muito utilizado em certas classes sociais como metáfora de carro, assim, é possível perguntar para os estudantes o que eles acham: o garoto pegou uma nave espacial ou o carro do pai? Você pode orientar os estudantes até a pensar no nome do protagonista, que pode ser relacionado, por meio da homofonia, ao objeto voador: nave/Navi, o que ilustraria a importância do conflito para o enredo.

Não esqueça de chamar a atenção dos estudantes para as ilustrações, que não só representam em imagens o texto, como também trazem novas informações, complementando a narrativa.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF02LP28**,

EF03LP10, **EF35LP04**, **EF35LP26**, **EF35LP29** e **EF15AR21**.



Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Criação de texto narrativo

Peça aos estudantes que, inspirados no enredo do livro, criem textos narrativos relacionados ao tema “invenções”. Para isso, é possível propor uma pesquisa sobre algumas invenções e descobertas reais feitas de forma inusitada.

Depois proponha que escrevam um texto narrativo em 1ª ou 3ª pessoa contando a história de uma invenção: pequena, grande, mirabolante, o que quiserem! Incentive os estudantes a elaborar os elementos estruturais da narrativa, como o espaço e os personagens, e enfatize a importância de haver um conflito no enredo, algo que provoque uma quebra nos acontecimentos narrativos, gerando um clímax e, assim, interesse no leitor.

Com os textos prontos, é possível organizar uma roda de leitura ou uma exposição para que todos possam ler a produção dos colegas. Estimule o compartilhamento de impressões, convidando a todos a comentar as partes de que mais gostaram e até fazendo sugestões. Lembre-se de alertá-los para a importância do respeito ao trabalho dos colegas durante esse processo.

2. Debate e ética

Organize os estudantes em círculo, facilitando a comunicação verbal e visual entre eles para iniciar uma conversa a respeito das invenções de Navi. Em um primeiro momento, peça que, com o livro em mãos, enumerem as invenções de Navi ao longo do texto, antes de partir-se com a nave espacial do pai.

Depois proponha uma reflexão sobre a natureza dessas invenções. Como eles as avaliam eticamente: São positivas? Auxiliam a sociedade ou a prejudicam? Geram agressividade ou amabilidade? Promova uma discussão a respeito do assunto, questionando se uma invenção é sempre algo positivo, ou se também pode ser algo maléfico, como a bomba atômica, por exemplo. Peça aos

estudantes que explorem também invenções que podem causar danos à sociedade.

Para finalizar a atividade, reorganize a turma em grupos menores e convide os estudantes a escrever um pequeno texto de como seria um dia de um personagem cujas invenções trouxessem consequências positivas a ele e à sociedade. Terminada a escrita, proponha a leitura em voz alta do texto para os colegas.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF35LP07**, **EF35LP18**, **EF35LP21**, **EF35LP25**, **EF35LP29**, **EF05LP19**, **EF05LP20**, **EF35LP25** e **EF05LP26**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Na página 13, Navi finge desmaiar para driblar a atenção de seus verdadeiros planos. O que significa a palavra “driblar” no texto? E quais eram seus verdadeiros planos?

O verbo “driblar” tem o sentido de desviar a atenção das pessoas para enganá-las, tal como o jogador de futebol que, ao driblar seu marcador, o ilude, fingindo tomar uma atitude para, então, agir de forma inesperada e criativa. Navi faz algo parecido ao fingir desmaiar após ver uma barata para desviar a atenção do seu real propósito: “inventar voar” com a nave espacial do pai.

- 2 Na página 18, o narrador diz que “Navi quase partiu. Navi partiu-se ao meio”. Qual é a diferença de sentido das palavras “partiu” e “partiu-se” no texto?

Nesse caso, a palavra “partiu” tem o sentido de “saiu”, pois indica que o personagem partiu com a nave. Já o verbo “partiu-se”, conjugado com o pronome “se”, indica que Navi sofreu um acidente e ficou despedaçado, partido.



- 3 Você gosta de inventar objetos, palavras, histórias e ações? Conhece alguém que goste? Conte o que você ou a pessoa que conhece gosta de inventar.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes fiquem motivados para relatar as criações deles ou de outras pessoas. Também é possível que alguns revelem produções poéticas e literárias, que devem ser estimuladas e valorizadas. Caso alguém tenha um texto autoral, uma sugestão é, com o consentimento do jovem autor, ler o texto para a turma e analisá-lo, reforçando seus pontos positivos para motivar o exercício da escrita.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

BARBOSA, Kleyson. 16 grandes invenções descobertas por acaso. *Superinteressante*, [São Paulo], 26 out. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/grandes-invencoes-descobertas-por-acaso>. Acesso em: 30 jun. 2023.

A ciência nem sempre é uma ciência exata. Neste artigo da revista *Superinteressante*, há uma lista de alguns acidentes, descuidos e consequências não planejadas que resultaram em grandes descobertas como os raios X e o primeiro antibiótico, a insulina.

BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2013.

O poeta mato-grossense é uma excelente referência para dialogar com o tema das invenções, que norteia a obra *As invenções de Navi*. As invenções linguísticas de Manoel de Barros têm o valor de serem acessíveis a um público infantil e juvenil – desde que mediadas adequadamente pelo professor – sem subestimar a capacidade de compreensão estética e filosófica dos estudantes.

BNCC: A expressão, a ludicidade e a imaginação. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Circularte Educação. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=Cqa9DCCzqVw. Acesso em: 27 jun. 2023.

O vídeo explica como a BNCC entende a importância da expressividade lúdica e imaginativa no ensino de Artes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

A BNCC é o documento que define as habilidades essenciais que as escolas brasileiras devem desenvolver nos ensinos Infantil, Fundamental e Médio, e tem como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento intelectual pleno de todos os estudantes.

DUARTE, Marcelo. *O livro das invenções*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

Autor do best-seller *O guia dos curiosos*, destinado aos públicos infantil e juvenil, Marcelo Duarte segue a mesma linha do livro anterior, mas agora dedicando-se às invenções da humanidade, que vão desde a invenção do avião por Santos Dumont até a criação do palito de fósforo.

MONCINHATTO, Maria Adriana da Silva. *A palavra como processo reflexivo: a poesia da invenção de Manoel de Barros*. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14908>. Acesso em: 27 jun. 2023.

A dissertação analisa a trilogia *Memórias inventadas*, do poeta pantaneiro Manoel de Barros. Um ponto relevante da dissertação é a análise do amálgama da poesia barreana, que une o universo infantil – as coisas do mundo, representadas imageticamente – com a criação/reflexão linguística típicas da infância. O trabalho explora a perspectiva da invenção e reinvenção poética e convida o leitor a repensar o mundo com base na (des)construção linguística.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

